

Educação discute preço e pede acordo

Todos os dias, 20 professores pedem demissão do ensino particular. Os baixos salários são os principais responsáveis pelo abandono da carreira. Algumas escolas estão fechando. Outras negociam com os pais fórmulas de sobrevivência, à margem da lei. Tudo está acontecendo

depois do Plano Cruzado e das portarias que reajustaram as mensalidades escolares para 1987. O governo fixou o índice em 35% e os donos de escola estão cobrando 100,6%. Há casos até de 200%. Em consequência, pela primeira vez existiu a ameaça de o ano letivo não começar em

alguns estabelecimentos de ensino. Os proprietários não querem mais a Sunab fiscalizando seus preços. Alegam que essa vigilância é inconstitucional. Inconstitucional também é considerada toda a legislação que nasceu com o Cruzado. No meio dessas discussões, estão os pais, que

param das discussões: os de-

assessor jurídico, Adib Salo-

mão; Jorge Barifaldi, diretor-

presidente do colégio Bandei-

rantes; Geraldo Mugayar,

presidente da Federação dos Trabalhadores de Ensino do Estado; e Elisete Antelmi,

mãe de aluno. A coordenação

do debate promovido por

O Estado de S. Paulo. Partici-

lou ao debate o deputado

Elizeth Munhoz.